

## **Gestão Social, Crise Democrática e COVID-19 – Edição Especial Pré-Enapegs 2020**

Social Management, Democratic Crisis and COVID-19 - Special Edition Pre-Enapegs 2020

### **Prezadas, Prezados e Prezades Leitoras(es),**

Há mais de sete meses, vivemos no Brasil e no mundo a sensação de estarmos atacadados entre pedras, deixados à deriva pelo Estado e sem rumos na esfera pública devido à pandemia da Covid-19 e às crises política, econômica, ambiental, ética e moral. Aportamos em meio ao obscurantismo e à ascensão do neoconservadorismo, numa tentativa deliberada de “desconstituição do Estado, da esfera pública e do próprio tecido social” , gerando uma “contrarrevolução moral” . Assim, cada vez mais, “navegar é preciso” . Pesquisadoras, pesquisadores e ativistas de e sobre gestão social, fazendo jus aos seus valores, não pararam de se mobilizar para traçar cartas náuticas e velejar durante a pandemia, mesmo diante das incertezas sobre os relevos políticos, econômicos e sociais atuais e futuros. As crises e catástrofes nos impõe o dever ético de produzir argumentos baseados em evidências científicas. Não à toa que a Nau Social, após a última edição, na qual tivemos o “Fórum Especial: Democracia, Políticas Públicas e COVID-19”, damos continuidade e avançamos no debate neste número 21, trazendo algumas especificidades sobre as crises no campo da Gestão Social.

Esta Edição Especial da Nau Social traz algumas rotas de partida e planos de navegação, elucida perigos, dá certa balizagem sobre o atual período em que vivemos. Originalmente, navegaríamos pelas inspirações das águas claras da capital alagoana, Maceió, onde, presencialmente, nossas tripulações solidárias se encontrariam em terra firme com os encantos desta cidade sereia, pela décima primeira vez, para celebrar vitórias de nossas pesquisas e projetos de extensão, debater, questionar e propor novos rumos para o público social. Devido aos monstros que enfrentamos, mudamos de meio e modo para nos encontrarmos. Assim, realizamos um evento virtual, o Pré-Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (Pré-Enapegs), promovido pela Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), tendo a participação de centenas de pesquisadoras(es) de todo o país, para (re)definir e (re)afirmar nossas agendas sobre gestão social e políticas públicas frente a pandemia e ao contexto disruptivo e de distopias, pensando nos cuidados e nas possibilidades para mudanças de rotas. A partir de profícuos debates virtuais, realizados durante o Pré-Enapegs, conseguimos cruzar fronteiras e segurar os nós desta rede que, cada vez mais, ganha conectividade.

Os objetivos do Pré-Enapegs foram: refletir, a partir das diferentes lentes da gestão social, o agravamento da crise brasileira provocada pela pandemia de Covid-19 e a sua relação com as políticas públicas; analisar as ações do Estado brasileiro e da sociedade civil; compreender o papel da solidariedade democrática no contexto das crises; identificar as novas dinâmicas do ensino, pesquisa e extensão nas universidades; valorizar a cultura, as artes e a memória como formas de resistência; discutir o processo de aprofundamento da crise do trabalho e da democracia no ano em que o direcionamento das dinâmicas sociais, políticas, ambientais e econômicas esteve em grande disputa pelos diferentes atores da sociedade.

Os textos aqui reunidos são fruto de parte das discussões que ocorreram entre 25 e 28 de maio de 2020, durante o referido evento, e trazem análises apuradas sobre as interfaces, limites e possibilidades da gestão social e das políticas públicas enquanto construtos teóricos, analíticos e práticos para o enfrentamento das crises e catástrofes. Mesmo diante de tantas incertezas, mantendo o isolamento e distanciamento social como forma de enfrentar o risco de sobrevivência, aflitos e temerosos pela exacerbação das desigualdades sociais, contribuimos com a sistematização e construção de conhecimentos implicados e prudentes que nos permitam visões de novas marés e horizontes.

A seguir temos a satisfação de apresentar os textos que compõe esta Nau, tratando da temática **Gestão Social, Crise Democrática e COVID-19**. São 15 (quinze) artigos ensaísticos, textos de posicionamento e reflexão, resultados de pesquisas e sistematização de experiências realizadas em 2020, ano que marcará para sempre as nossas vidas. A gravidade dos problemas políticos e públicos, sob diferentes pontos de vista, acelera as nossas buscas por respostas e possibilidades existentes por meio da gestão social. Tem-se a tônica desta carta náutica! Nossas concepções sobre normalidade, crise, catástrofes, solidariedades, reciprocidade, proteção social, inovação, entre outras categorias, são convocadas a, cada vez mais, se (re)significarem e isso é demonstrado nas seções: Novos Territórios, Bússolas, Escotilhas e Novas Rotas.

Iniciamos nossa navegação pelos Novos Territórios, com nove textos que trazem estudos, ensaios e artigos que aprofundam a temática, expandindo fronteiras da gestão social. Nossa primeira parada é guiada por **Rosinha Machado Carrion**, que nos instiga com o **texto Brasil, crise de Covid-19 e a resposta presidencial**, com o “intuito de contribuir à compreensão das condições que possibilitaram a emergência e a permanência no poder do ‘fenômeno Bolsonaro’ em meio à pandemia da Covid-19”. Numa paragem regional, **Olivia Cristina Perez** e **Luciana Santana**, em **Ações do Consórcio Nordeste no combate à pandemia de Covid-19**, trazem importante análise de conteúdo dessa estratégia regional, a partir da análise de boletins do Comitê Científico do Consórcio e das notícias publicadas na mídia. O próximo território é analisado por **Carla Giani**

Martelli, com o texto **Ações solidárias para enfrentamento da Covid-19: gestão participativa importa**, no qual traz aspectos sobre a importância do modelo participativo defendido pela Prefeitura de Araraquara, em São Paulo.

Passamos para o território da solidariedade, que tem reações distintas durante a pandemia, na promoção de ações públicas que envolvem principalmente a sociedade civil. Nesta direção, **Genauto Carvalho de França Filho e Leonardo Prates Leal**, em **Solidariedade democrática em movimento: respostas à grande crise da pandemia de Covid-19**, problematizam as tendências solidárias a partir da lógica pública e solidária em contraponto a filantrópica, situando o campo do necessário equilíbrio da ação política entre o público e o privado. Com o olhar local, **Ana Maria Rita Milani**, em **Economia Solidária, desenvolvimento local e crise da Covid-19: a experiência das mulheres artesãs em Alagoas – Brasil**, traz resultados de pesquisa-ação que contribuem como possibilidade de constituição de uma práxis social para o desenvolvimento local, mesmo em tempos de instabilidade.

A ampliação do olhar da proteção social, com a proposta de observatório de vigilância socioassistencial, enquanto instrumento de inteligência estratégica para tomada de decisão e respostas para a população, é abordada no texto **Para ninguém há o lado de fora**, de **Alice Dianezi Gambardella**.

Nossa navegação não poderia deixar de passar pelo território que constitui a essência do humano: a cultura. Coube aos dois novos editores da Nau Social abordarem esse tema tão caro à gestão social. Em **Reflexões acerca das Culturas e das Artes em Tempo de Pandemia**, **Maria Amelia Jundurian Corá**, nos instiga a um olhar passado, presente e futuro dos modos de fazer e consumir as artes e as culturas, com base em análises sobre as mediações tecnológicas e das incertezas geradas pelo “novo normal”. Em seguida, poeticamente, **André Luís Nascimento dos Santos**, nos brinda com **Entre as ficções da Peste de Camus e as sociabilidades reais emanadas pelo COVID 19: Apenas interrogações sobre nossas “almas esticadas no curtume” lá “no hospital da gente”**. A partir da obra distópica de Camus e da poética do cancionista brasileiro surgem questionamentos que incitam a matutar como e porque chegamos a mais uma calamidade.

Percorridos tantos espaços, ideias e experiências, recorreremos as nossas Bússolas. Nesta seção, trazemos dois ensaios reflexivos de opinião e posicionamento quanto ao tema desta edição. **Edgilson Tavares de Araújo**, apresenta o provocativo *position paper*, **Crise Política e Pandemia: distopias, utopias e realidades na interface entre a gestão pública e gestão social**, título herdado de uma das mesas-redondas realizadas no Pré-Enapegs. Defende-se, como

argumento central, que a crise assola à gestão pública uma série de retrocessos, a partir de uma ótica neoconservadora e neoliberal, aprofundando uma série de distopias, sendo a gestão social uma utopia necessária ao fortalecimento da esfera pública. Seguidamente, **Emerson do Nascimento**, no ensaio **A inovação social em tempos de pandemia**, nos instiga recuperando o debate sobre sobre inovação social “enquanto um caminho possível e alternativo de desenvolvimento autossuficiente, especialmente agora, quando o mundo se pergunta sobre quais devem ser os novos rumos da gestão social”.

Abrimos as Escotilhas para a essencial categoria clássica do trabalho que passa por releituras e novas abordagens. Trazemos assim, dois textos, sendo o primeiro, **Do trabalho informal tradicional ao uberizado: história, inovação e pandemia**, de autoria de **Bruno Rodrigues Durães**. No texto critica-se o trabalho “uberizado” e o mito do “empreendedorismo, enfatizando o trabalho informal como sendo “um motor na sociedade, ocupando a função de manutenção do fluxo da acumulação na circulação, sobrevivência, produção e serviços”. Reforçando esses ares reflexivos e trazendo outros elementos, **Rodrigo Bombonati de Souza Moraes**, em **Precarização, uberização do trabalho e proteção social em tempos de pandemia**, analisa o tema evidenciando a intensificação da precarização do trabalho, as formas de resistência dos trabalhadores de empresas-aplicativo e os efeitos das medidas governamentais que retiram os direitos sociais.

Após visitar essa diversidade de territorialidades, fechamos a edição apresentando Novas Rotas, trazendo reflexões aprofundadas sobre ensino, pesquisa e extensão em gestão social e políticas públicas neste contexto. O texto de **Felipe Addor**, **Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia**, defende a importância da extensão universitária, com ênfase no desenvolvimento das tecnologias sociais enquanto formas de enfrentamento da pandemia e de trilhar novos caminhos futuros. Outra rota é trazida por **Magnus Emmendoef**, em **Movimento de laboratórios para inovação como locus de solidariedade democrática e de enfrentamento à pandemia COVID-19**. O ensaio busca analisar o marco dos avanços dos Labs Movement, que crescem de modo ainda não tão sincronizado, gerando algumas dúvidas sobre a sua essência e suas consequências. Em seguida, **Raoni Fernandes Azerêdo** apresenta **Cooperação agrícola e produção de alimentos na Amazônia brasileira: notas introdutórias em tempos de Covid-19**, discute como, em tempos de Covid-19, há fragilidade do sistema de abastecimento alimentar, pobreza e acesso de qualidade aos alimentos na região amazônica do Brasil no debate entre a produção agrícola “comoditizada” e a precarização da agricultura camponesa e familiar nesse ambiente. Finalizando essa edição especial, temos a satisfação em ter **Rosana Boulosa**, fundadora e ex-editora da Nau Social, que neste número passou o leme editorial. Ela nos brinda com o artigo **Para onde tem nos levado a pandemia? Entre tantos desamparos públicos**,

**precisamos também falar sobre avaliação em políticas públicas.** Defende a posicionalidade axiológica da avaliação para o enfrentamento da crise nas políticas públicas, no atual contexto.

Agradecemos imensamente às(aos) nossas(os) autoras(es), a RGS e ao Pré-Enapegs, que propiciaram essa edição especial. Seguimos firmes na produção de “conhecimento prudente para a uma vida decente”, como nos ensina Boaventura de Souza Santos. Esperamos que tenham uma boa e reflexiva leitura e que desperte para novas formas de (re)ação democrática: pela defesa de uma sociedade sã, justa e solidária; por um Estado forte e garantidor de direitos; por uma sociedade civil coprodutora de políticas públicas. Resistiremos com a gestão social!

Sigamos juntas, juntos e juntas navegando pelo éthos republicano e democrático, pois “navegar é preciso, viver não é preciso”!

Cordiais abraços.

**Edgilson Tavares de Araújo** (editor convidado – UFBA)

**Maria Amélia Jundurian Corá** (editora convidada - UFAL)

**Leonardo Prates Leal** (editor convidado – UFAL)